



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 07, pp. 38160-38162, July, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19504.07.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ANÁLISE DAS CONDUTAS DESENVOLVIDAS POR ESTAGIÁRIO DE FISIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Antonio Rafael da Silva*¹, Taisa Freire Mororó de Sá², Carla Jordana de Oliveira Nascimento³, Kallyny Marques Linhares⁴, Hyllary Silva Mota⁵ and Raquel Lino de Menezes⁶

¹Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato (CE), Brasil; ²Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Integrada em Saúde da família e Comunidade, Escola de Saúde Pública do Ceará, RIS-ESP, Fortaleza (CE), Brasil; ³Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal do Pernambuco, UFPE, Recife (PE), Brasil; ⁴Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato (CE), Brasil; ⁵Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato (CE), Brasil; ⁶Farmacêutica Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato (CE), Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th April, 2020

Received in revised form

06th May, 2020

Accepted 26th June, 2020

Published online 30th July, 2020

Key Words:

Paralisia Cerebral;
Fisioterapia;
Condutas Terapêuticas.

*Corresponding author:

Antonio Rafael da Silva

ABSTRACT

Este artigo compreende o estudo da análise das condutas desenvolvidas por estagiário de fisioterapia em crianças com paralisia cerebral (PC), patologia que acomete o sistema nervoso central e que dependendo da lesão pode acarretar inúmeras complicações como déficit motor, fraqueza muscular, perda da amplitude de movimento, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dentre outras alterações. Este estudo de natureza documental, transversal, observacional e com caráter quantitativo, buscou realizar um levantamento das técnicas fisioterapêuticas utilizadas por estagiários de fisioterapia em crianças com PC, atendidos em uma clínica escola de uma instituição privada de ensino superior. Os resultados trouxeram questionamentos a respeito das condutas abordadas nos pacientes no setor pesquisado, apesar da eficácia das técnicas utilizadas pelos os estagiários.

Copyright © 2020, Antonio Rafael da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Antonio Rafael da Silva, Taisa Freire Mororó de Sá, Carla Jordana de Oliveira Nascimento, Kallyny Marques Linhares, Hyllary Silva Mota and Raquel Lino de Menezes. 2020. "Resquícios do volvismo nas organizações contemporâneas", *International Journal of Development Research*, 10, (07), 38160-38162.

INTRODUCTION

A paralisia Cerebral (PC) é uma alteração no neurodesenvolvimento, decorrente de uma lesão no parênquima cerebral em um encéfalo que está em processo de maturação. Essa patologia é uma das formas mais comuns de incapacidade infantil e que pode levar a limitações para a execução de atividades de vida diária (Ryan et al., 2017). As alterações no movimento e posturas são distúrbios clínicos clássicos que caracterizam a PC. Outras condições podem estar associadas, por exemplo, a redução da força muscular e alteração no controle motor seletivo, podendo interferir na aquisição da função motora grossa, primordiais para

independência da criança (Salazar et al., 2019). As intervenções fisioterapêuticas visam contribuir na melhora das habilidades funcionais, reduzir as limitações físicas para facilitar a execução de atividades diárias, como também incentivar a inclusão da criança em diferentes ambientes. Além disso, a fisioterapia objetiva estimular essas crianças a adquirirem seus marcos motores em seu amplo domínio de desenvolvimento neuropsicomotor (MORGAN et al., 2016). A partir dessa concepção, esta pesquisa buscou realizar um levantamento das condutas fisioterapêuticas mais aplicadas por estagiários de fisioterapia do último ano de graduação, uma vez que, a instituição atende uma grande demanda de

pacientes e é uma unidade de referência para o tratamento dessas crianças que são residentes na macrorregião Cariri, localizada no interior do estado brasileiro Ceará. Essa pesquisa tem o objetivo de apresentar uma descrição das técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas por estagiários de fisioterapia que estão em campo de formação e realizar um panorama dos conhecimentos adquiridos pelo aluno correlacionando com sua prática clínica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal, documental, de natureza observacional com caráter quantitativo. O estudo foi desenvolvido em uma clínica escola de uma instituição privada de ensino superior, campo de estágio de alunos da saúde. O setor selecionado para a realização da pesquisa foi à unidade de fisioterapia neuropediátrica, realizando a coleta das informações no mês de Dezembro no ano de 2018. Os critérios para a inclusão no estudo foram crianças com diagnóstico exclusivo de PC, admitido ao setor de reabilitação pediátrica entre os meses de Janeiro e Setembro de 2018. Excluiu as crianças que tinham outra patologia neurológica associada e as que desistiram do atendimento no período estabelecido. Foi realizada uma análise minuciosa de todos os prontuários do setor, que apresentavam registros de diagnóstico exclusivo de PC. Havia 91 fichas de avaliações, apresentando duplicações de algumas, portanto, participaram da pesquisa 14 crianças, de acordo com os critérios estabelecidos. Também foram investigadas as fichas de evoluções apenas do primeiro e último mês de admissão do paciente ao setor de reabilitação pediátrica entre o período de Janeiro a Setembro, sendo que, no primeiro mês contabilizou 63 fichas e no último mês 50 fichas, com um total de 113 evoluções de pacientes atendidos pelos os estagiários. Para facilitar a extração dos dados desses documentos, foi elaborado um questionário próprio para o registro das informações coletadas. Esse questionário organizado com perguntas estruturadas auxiliou no registro das informações referente à identificação de gênero, idade, sexo, comprometimentos e as principais condutas fisioterapêuticas realizadas na patologia abordada no primeiro e último mês de atendimento. Através do programa Software Microsoft Office Excel 2010 os dados foram tabulados para auxiliar na interpretação e para a avaliação estatística, utilizou-se o programa Software StatisticalPackage for Social Science-SPSS versão 25.0. O estudo seguiu de acordo com resolução nº 466/12 recebendo a aprovação sob o parecer nº 3.037.258 (2018).

RESULTADOS

No setor reabilitação pediátrica a predominância dos casos de PC eram do sexo masculino, correspondendo 78,6% das crianças e 21,4% eram do sexo feminino. A média da idade foi de 6,71. Quanto à classificação referente ao tipo de tônus, a espasticidade correspondeu a 78,6% e 10 crianças atendidas nesse setor apresentavam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNP). Em relação às condutas fisioterapêuticas abordadas pelos os estagiários, foi realizado um levantamento das principais técnicas utilizadas nessas crianças durante o primeiro mês que elas frequentaram a clínica de reabilitação pediátrica e o último mês que elas compareceram aos atendimentos no período pré-estabelecido. As principais técnicas abordadas foram às mobilizações passivas, alongamentos e estimulação dos padrões motores.

Em uma análise comparativa, destacou-se no primeiro mês de admissão do paciente ao setor de reabilitação pediátrica cerca de 25,9% das condutas utilizadas foram as mobilizações passivas, 22,7% realizou-se alongamentos e 19,5% foi a estimulação dos padrões motores. Durante o último mês permaneceram as mesmas condutas, entretanto, com acréscimo de 31,3% para mobilizações passivas, 29,1% para os alongamentos e um declínio da estimulação dos padrões motores para 8,2%.

DISCUSSÕES

Os benefícios que o alongamento muscular passivo pode proporcionar ao paciente com PC são positivos, portanto, obtém-se a redução da hipertonía, ganho de mobilidade articular, além de ser uma intervenção terapêutica utilizada para prevenir e/ou amenizar as alterações musculoesqueléticas como as contraturas e deformidades (Oliveira; Golin, 2017). Conforme Espindulalet al (2018), investigaram a flexibilidade de 6 crianças com PC do tipo quadriparesia e diparesiaespástica, submetidas a um protocolo de tratamento. Os resultados desse estudo demonstraram melhoras significativas na flexibilidade das 6 crianças submetidas a essa intervenção, mantendo esses ganhos ao longo do tempo, mesmo após as sessões de fisioterapia. Vale ressaltar que, 78,6% dos pacientes atendidos no setor de reabilitação pediátrica são classificados com PC do tipo espástico e de acordo com o diagnóstico cinético funcional estabelecido por meio dos estagiários de fisioterapia, a hipertonía estava como o segundo maior comprometimento nesses pacientes, dispendo de um percentual de 11,7%. A hipertonía é um fator que pode ocasionar limitação para a execução do movimento voluntário, podendo ser amenizada por meio de técnicas manuais, como os alongamentos, mobilizações, dissociação de cintura escapular e cintura pélvica, sendo essas condutas abordadas na tentativa de favorecer a normalização do tônus muscular (Gomes; Golin, 2013). A estimulação das funções motoras está associada a uma série de estímulos proprioceptivos, uma vez que, trabalhando a motricidade com amplas variedades de movimentos, irá favorecer a adequação do tônus e da força muscular, promovendo uma conscientização corporal e inibição de movimentos estereotipados. Além disso, as crianças com PC devem iniciar o tratamento precocemente até o quinto mês de vida, essa intervenção iniciada previamente apresenta resultados mais positivos em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor (Brasil, 2016). Dessa forma, compete ao estagiário à continuação das condutas terapêuticas, enfatizando a estimulação dos padrões motores, a fim, de adequar o desenvolvimento neuropsicomotor dessas crianças. Entretanto, ressalta-se que quando comparado o primeiro e último mês do tratamento dessas crianças na clínica escola, há uma divergência em relação ao prosseguimento das condutas terapêuticas abordadas pelos estagiários em longo prazo. Nesta perspectiva, é importante que o acadêmico tenha um cuidado maior para analisar de forma minuciosa os prontuários dos pacientes, identificando a situação clínica atual da criança presente na ficha de anamnese e quais intervenções já vem sendo utilizadas, para que as mesmas possam ser continuadas e evoluídas de acordo com a condição clínica do paciente. Vale salientar que, o estudo foi feito somente em duas ocasiões diferentes, não sendo verificadas as condutas abordadas em todos os meses que o paciente frequentou a clínica do determinado ano, o que poderia gerar modificações nos resultados encontrados. Também é

importante enfatizar que o objetivo da pesquisa não foi averiguar o nível de funcionalidade dos pacientes, mas identificar as condutas abordadas neste período de tratamento.

Considerações Finais

No presente estudo não foi possível estabelecer a classificação topográfica da PC, pois essa informação não estava registrada no prontuário. Foi identificado que, dentre as condutas fisioterapêuticas mais abordadas tanto no primeiro e último mês destacaram-se as mobilizações passivas, alongamentos e estimulação dos padrões motores. O estudo substanciou alguns questionamentos a respeito das condutas abordadas nos pacientes no setor pesquisado, apesar da eficácia das técnicas utilizadas pelos os estagiários. Como limitação, sugere-se ainda que novas condutas terapêuticas sejam implementadas para favorecer a melhora do quadro clínico, a independência e a funcionalidade dessas crianças.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília, DF; 2016.
- Espindula, A. P., Bevilacqua, D.E.J., Ribeiro, M.F., Lage, J.B., Mello, E.C., Raizel, J.B.E., &Teixeira, V.P.A. (2018). Avaliação da flexibilidade de crianças com paralisia cerebral espástica após intervenção fisioterapêutica. *ConScientiae Saúde*, 17(1);e 41-47. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/ConsSaude.v17n1.7576>
- Gomes, C. O., & Golin, M.O. (2013). Tratamento fisioterapêutico na paralisia cerebral tetraparesia espástica, segundo conceito Bobath. *Revista Neurociência*. 21(2);e 278-285. Disponível em: <https://doi.org/10.4181/RNC.2013.21.757.8p>
- Morgan, C., Darrah, J., Gordon, A.M., Harboune, R., Spittle, A., Johnson, R., & Fetters, L. (2016). Effectiveness of motor interventions in infants with cerebral palsy: a systematic review. *DevMedChildNeurol*,58(9);e 900-909. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dmcn.13105>
- Oliveira, L. S. O.,&Golin, M. R. (2017). Técnica para redução do tônus e alongamento Muscular passivo: efeitos na amplitude de movimento de crianças com Paralisia Cerebral espástica. *ABCS Health Sci*. 42(1); e 27-33. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.946>
- Ryan, J.M., Cassidy, E.E., Noorduyn, S.G. &O'Connell, N.E. (2017). Exercise interventions for cerebral palsy. *Cochrane Database of Systematic Reviews*.6(6), Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD011660.pub2>
- Salazar, A.P., Pagnussat, A.S., Pereira, G.A., Scopel, G., &Lukrafka, L.J. (2019). Neuromuscular electrical stimulation to improve gross motor function in children with cerebral palsy: a meta-analysis. *Braz J PhysTher*,23(5);e 378-386. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2019.01.006>
